



70 ANOS DE HISTÓRIA

Criciúma/SC
2020

PRÓSPERA CLUBE RECREATIVO: 70 ANOS DE HISTÓRIA

Projeto gráfico: Hexa Comunicação Integral

Capa: Andriws Prudêncio

Diagramação: Laura Nuernberg

Revisão: Suzi Nascimento e Aloísio Westrup

Fotos de capa: **Gilmar Axé (2004)** - Canto superior – Fonte: Página de Alcides Goularti Filho no Flickr. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/historiaeconomicadesantacatarina/3984759046/in/photolist757W3b>. Acesso em: 29 mar. 2020. **Suzi Nascimento (2009)** - Canto inferior

Realização: Próspera Clube Recreativo

Impressão: Gráfica Imprint

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

N746p NASCIMENTO, Suzi

Próspera Clube Recreativo: 70 Anos de História/
Suzi Nascimento. Criciúma,SC: Gráfica Imprint, 2020.
64p.: il.; 22 cm

1. Próspera Clube Recreativo - História. 2.
Próspera Clube Recreativo - Trajetória. 3. Próspera
Clube Recreativo - Origem - Atualidade. I. Título.

CDU 796.33(816.4)

Bibliotecária: Cristiane Luiz Zimmermann CRB14/645

SUMÁRIO

Prefácio	07
Introdução	09
Respeito a uma história de 70 anos	11
Uma trajetória que valeu a pena	12
Do nascimento do PCR na Vila Operária aos eventos memoráveis	15
A origem do Próspera Clube Recreativo	16
A constituição do clube	19
Primeira diretoria e identidade visual	20
Arquitetura parecida com um engenho	21
Dia de inauguração com um grande baile	22
Grandes carnavais de rua e de salão	24
Tardes dançantes a bailes de debutantes	28
Dos novos desafios à parceria com o Sindicato dos Contabilistas	33
Nova fase, outros rumos	34
Um novo estatuto para novos tempos	36
Os reflexos da privatização da CSN	38
Uma solução para salvar o PCR	39
Da inauguração da sede nova aos dias atuais	41
Inauguração especial da nova sede	42
Um auditório para cursos e palestras	44
Rua do clube com nome de ex-presidente	47
Reformas e parcerias importantes	48
Estrutura do Próspera Clube Recreativo	51
Mapa da região da sede do clube	52
Diretorias e Conselhos	53
Homenagem a um dedicado diretor	61
Referências Bibliográficas	62

PREFÁCIO

Desde os primórdios da humanidade que o homem vem utilizando a dança como uma forma de expressão corporal. Nos gestos e movimentos do corpo, a comunicação acontece com expressão de emoções e sentimentos. No início, como ritual religioso, confraternização após a guerra ou mesmo para homenagear alguém.

A dança de salão teve origem na corte do rei Luiz XIV da França (1638-1715), sendo trazida para as Américas pelos colonizadores europeus.

Os mineradores de nossa região, desde o início, preocupavam-se em proporcionar todo o bem-estar aos seus trabalhadores, inclusive o lazer.

Foi pensando num espaço para lazer, confraternização e agregação do povo que foi criado o Próspera Clube Recreativo, um “Engenho de Emoções”. Este acontecimento marcou a vida dos moradores do Bairro Próspera por aproximadamente quatro décadas. A princípio, como um clube de elite, posteriormente se adaptando às transformações sociais.

O clube, que a princípio viria para unir o pessoal do bairro, em sua maioria empregados da Carbonífera Próspera, passou a ser um divisor de águas na sociedade cricumense, a ponto de se transformar numa referência para toda a Região Carbonífera.

Falar do Clube Próspera, popularmente conhecido pelos mineiros como “Engenho”, dada a sua forma arquitetônica, é falar de grandes emoções, cujas lembranças não poderiam se perder ao acaso, sem deixar registros.

Este livro pretende, de forma simples, reviver o clima emocional de outrora, trazendo lembranças dos eventos que se destacaram, como os grandes carnavais de outrora.

A diretoria do Próspera Clube Recreativo teve a brilhante iniciativa de reunir esta história nesta obra, que, com certeza, será muito bem recebida e apreciada pela sociedade cricumense e leitores em geral.

José da Silva - *Professor*

INTRODUÇÃO

São 70 anos de história de um clube que marcou época. E nada mais apropriado do que rememorar e registrar sua trajetória, mesmo que em um breve livro. Nele vamos atravessar um tempo de lembranças inesquecíveis, relatando como tudo começou ali, em meio à Vila Operária da Próspera, bairro que nasceu a partir da mineração do carvão, mais precisamente, com a Carbonífera Próspera.

Passearemos ainda pelos principais eventos e promoções realizadas pelo clube, chegando ao encerramento de um ciclo, devido ao fim da parceria que mantinha com a carbonífera, e ao início de outro, com os desafios de se construir um outro espaço e de manter em atividade, mesmo com dificuldades, a sociedade recreativa. Atravessaremos tudo isso até chegar aos dias de hoje.

O Próspera Clube Recreativo, também conhecido como Clube dos Contabilistas, devido à parceria com o Sindicato dos Contabilistas de Criciúma, vem recebendo melhorias desde a inauguração de sua sede atual, em 22 de abril de 1999.

O local conta com um salão principal para bailes, festas e outros eventos sociais, com capacidade para cerca de 200 pessoas, sendo também utilizado para cursos e palestras. Além dele, um auditório para cerca de 80 pessoas completa a estrutura, assim como um salão de festas menor, todo revitalizado e modernizado em 2020.

O clube ainda dispõe de uma infraestrutura composta por restaurante, cozinha, churrasqueira, salão para jogos, vestiários e campo de futebol suíço.

Além dos associados, a comunidade criciumense pode utilizar toda essa estrutura para a realização de seus eventos, por meio de aluguel do espaço.

No ano em que comemora 70 anos, toda a diretoria e muitos dos que ajudaram a fazer a história do clube se orgulham desse verdadeiro patrimônio, que faz parte da paisagem da Grande Próspera, fruto da persistência de tantos que nele acreditaram.

Por fim, um agradecimento especial a nossa parceira Sicredi Sul SC, que também acreditou nesse projeto, apoiando esta obra.

Respeito a uma história de 70 anos

Presenciar parte desta história e reverenciar tudo o que até aqui foi construído nesses 70 anos do Próspera Clube Recreativo é um orgulho para todos nós.

Em 1988, entrei como sócio patrimonial do PCR quando do lançamento dos títulos. De lá em diante, tenho acompanhado a trajetória do clube, apoiando os eventos, como também algumas conquistas importantes, como o convênio com o Sindicato dos Contabilistas. Mais tarde, fui chamado a participar da diretoria, chegando ao cargo de presidente.

Nos dias de hoje, não é fácil administrar um clube social, por isso o PCR vem se destacando com as parcerias que vem realizando. Foi assim com o Sindicato dos Contabilistas, e certamente será uma parceria de sucesso o convênio com a ACS, a Associação dos Colaboradores da Sicredi Sul SC. Outra grande conquista foi o contrato com a Cooperativa Sicredi Sul SC, com a construção do espaço que abrigará sua sede.

Tudo isso só se consegue com empenho e trabalho de pessoas dedicadas à causa e respeitando uma história que se iniciou 70 anos atrás. História de gente que lutou para implantar, de outros que tudo fizeram pelo crescimento do clube e de muitos outros, pela sua permanência como entidade histórica e que pode contribuir para a boa convivência da comunidade.

Estamos convictos de que estamos no caminho certo, em manter aquilo que foi idealizado pelos nossos antecessores. E espero que este breve relato ajude aos futuros dirigentes do PCR a se inspirarem na luta implementada até aqui, dando continuidade a este empreendimento, sempre com respeito à história e à luta de tantos que se empenharam na construção desta trajetória.



José Fiorindo Fontana

Presidente do Próspera Clube Recreativo

Uma trajetória que valeu a pena

Em 1983, fui convidado por um colega de trabalho a ir a uma assembleia do Próspera Clube Recreativo. Não era associado, mas como era contador e tinha um escritório de contabilidade, esse achou importante a minha participação como observador para emitir minha opinião.



Após aquela assembleia, fiz uma consulta a um escritório que me dava assessoria em Florianópolis. Com a minha análise e com o parecer dessa assessoria, pude opinar sobre o que realmente o clube deveria fazer, colocando-me à disposição para assessorá-los gratuitamente, o que foi acatado pela diretoria, até porque sairia muito mais econômico.

Com documentos em mãos, comecei um trabalho de alterar e modernizar o estatuto social, que até aquele momento só permitia como associados funcionários da Carbonífera Próspera S.A. A partir daí, toda a sociedade passou a poder se associar ao clube, uma vez que sairia daquelas instalações, que eram da Carbonífera, para uma nova sede, em espaço próprio.

Esse trabalho foi bem-sucedido. A diretoria da sociedade poderia seguir com seus objetivos de construir a nova sede, como também lançar títulos patrimoniais aos sócios contribuintes já existentes e ainda a todos os interessados.

Começaram então as tratativas de achar o terreno apropriado para ali implantar a tão sonhada sede social. Depois da busca de soluções, a diretoria decidiu pela aquisição do terreno onde hoje o PRC está instalado.

Como estava integrado ao processo, fui então chamado para ingressar no clube e participar da diretoria, num primeiro momento, como conselheiro fiscal, e depois, como vice-presidente.

Em 1986, desliguei-me da Carbonífera Próspera, onde trabalhei de 1974 a 1986, mas continuei integrado à diretoria do clube, porém o andamento do projeto, por questões técnicas e por mudanças na

mineradora, esbarrou em certa dificuldade.

No ano de 1988, fui chamado pelo então presidente e demais diretores para fazer uma nova composição da diretoria, e propuseram meu nome para presidente, o que aceitei, mas com uma proposta que foi acatada pelos demais: lançar os títulos patrimoniais e iniciar a construção do prédio. Foi o que se deu. Lançamos os títulos, com a presença de algumas autoridades, e iniciamos a obra.

Nessa época, como a Companhia Siderúrgica Nacional tinha o controle total da Carbonífera Próspera, negociamos com a CSN o desconto em folha das mensalidades referentes aos sócios que eram funcionários da empresa e que eram a maioria.

Convênio firmado, obra em andamento, com fluxo de caixa ajustado e muito trabalho da diretoria em busca de novos associados e de complemento de renda.

Em 1990, como a CSN era empresa estatal, o governo Collor fechou a mineração, e a maioria de nossos associados ficaram sem emprego. Com isso, nosso convênio, de uma hora para outra, zerou o financeiro. Com a obra em andamento, nosso fluxo de caixa ficou drasticamente afetado.

Mas nossa diretoria não desanimou, fomos em busca de novos parceiros, pessoas influentes da comunidade, como também em busca de renda para continuarmos. Porém, os custos eram altos, e precisamos de mais base. Com muito empenho, conseguimos convencer a classe contábil a fechar uma parceria.

Em 1996, assinamos então o convênio com o Sindicato dos Contabilistas de Criciúma, aumentando dessa forma o número de sócios e servindo como base para a promoção de rifas e eventos, jogos de futebol suíço e de canastra, entre outras.

Anos depois, em 1999, chegou o dia da inauguração do salão e do campo de futebol suíço, dentro de uma programação em quatro dias de festa.

A partir daí, as diretorias puderam fazer grandes promoções, buscando melhorias nos anos seguintes para deixar o clube mais aconchegante.

Em 2004, remodelamos um espaço para auditório, inaugurado

com o nome de um diretor do clube que muito contribuiu, Diniz Daminelli.

Falando em homenagem, não podemos nos esquecer do então presidente que me designou para encaminhar a alteração do estatuto em 1983, como também fez a negociação da compra do terreno: Antônio Cardoso de Aguiar. Com o auxílio do ex-vereador Geraldo Giassi, encaminhamos projeto para denominar a rua que dá acesso ao clube com o nome do ex-presidente.

Em 2015, com aprovação dos associados, o PCR cedeu um espaço para que o Sindicato dos Contabilistas de Criciúma construísse ali sua sede, como também uma sala para a secretaria do clube juntamente com um auditório.

Nessas buscas de melhorias, conseguimos estabelecer mais uma parceria que, tenho certeza, contribuiu muito para o desenvolvimento do Próspera Clube Recreativo. Em 2017, com aprovação do Conselho Deliberativo e homologado pelos associados, assinamos o convênio com a ACS, a Associação dos Colaboradores da Sicredi Sul SC. Além disso, o PCR construiu um espaço para a Cooperativa Sicredi Sul SC instalar sua sede no mesmo terreno. Grandes eventos na história dessa instituição financeira foram realizados no PCR.

Diante dessa retrospectiva histórica, hoje posso constatar que uma atitude em nossa vida pode se refletir numa grande participação, seja ela na comunidade, numa entidade ou até mesmo na vida das pessoas. Com essa minha participação no PCR, fiz muitos amigos e parceiros em prol do bem-estar das pessoas e da comunidade.

Aloísio Westrup

Presidente do Conselho Deliberativo

1

Do nascimento do PCR na Vila Operária aos eventos memoráveis



As primeiras décadas foram marcadas por eventos sociais que ficaram para a história do clube.

Foto: Suzi Nascimento (2009).

A ORIGEM DO PRÓSPERA CLUBE RECREATIVO

Palco de animados carnavais de salão do início ao final de suas atividades em sua primeira instalação, bem como de carnavais de rua, estes especialmente nas décadas de 1950 e 1960. Era assim o Próspera Clube Recreativo, localizado no Bairro Próspera, em Criciúma (SC), conhecido popularmente na época como “Engenho”, que nasceu e se estabeleceu em um período em que o carvão era a base da economia de Criciúma e região. O trabalho nas minas representava o sustento de inúmeras famílias, que vinham, em sua maioria, de municípios vizinhos.

A ligação do clube com o chamado “ouro negro” se deve a uma iniciativa da então Carbonífera Próspera S.A., uma das primeiras mineradoras estabelecidas em Criciúma e que deu nome ao Bairro Próspera, um dos mais antigos do município. As origens da carbonífera remontam à criação da Sociedade Carbonífera Próspera Ltda., fundada por escritura pública em Criciúma, em 27 de janeiro de 1921. Duas décadas mais tarde, era uma das mineradoras de maior expressão na região.

A empresa passou por várias mudanças nas décadas seguintes e pelas mãos de diferentes acionistas. Em 1953, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), empresa estatal com sede em Volta Redonda (RJ), comprou ações da mineradora. Depois desse período, outras mudanças foram implantadas, até que, em 1988, a CSN entrou com um processo de dissolução da carbonífera. O seu patrimônio foi então transformado em Superintendência Geral de Mineração, totalmente subordinada à administração da CSN. Em maio de 1990, foi oficializada a sua desativação, sendo demitidos 1.500 funcionários.

A Carbonífera Próspera dominou praticamente a urbanização dos bairros que hoje fazem parte da Grande Próspera entre 1930 e 1970. Além disso, também controlava o dia a dia dos mineiros e de suas famílias para poder mantê-los mais perto dos locais de trabalho, a exemplo do que faziam outras mineradoras: da aquisição dos mantimentos básicos de consumo diário por meio de armazéns,



1 - Escritório da Carbonífera Próspera 2 - Próspera Clube Recreativo 3 - Oficina de veículos 4 - Garagem 5 - Almoarifado
6 - Oficinas: mecânica e elétrica 7 - Estrada de ferro (década de 1970), depois Avenida Centenário 8 - Rua General Osvaldo Pinto da Veiga
9 - Travessa Casemiro Demboski
Fonte: Página Crictúma Fotos Antigas e Região no Facebook. Disponível em:
<https://www.facebook.com/APOLINARIO410/photos/a.480205728751244/73720726133075/?type=3&theater>. Acesso em: 9 mar. 2020.

açougues e farmácias nesses locais, passando por espaços de lazer, como atividades sociais e esportivas, até o aluguel ou financiamento de suas casas e a construção de escolas. Prova disso foi a implantação pela empresa da Escola Reunida José Martinelli em 1946 para atender os filhos dos seus funcionários, bem como da sede social, como foi o caso do Próspera Clube Recreativo, além do Esporte Clube Próspera, time criado em 29 de março de 1946 por trabalhadores da mineradora.

Tudo girava em torno da mineração. A sede da carbonífera ficava centralizada na vida cotidiana desses trabalhadores, ocupando uma área de 404.503 metros quadrados, localizada no Lote A, na então estrada da Linha das Antas, atual Rua General Osvaldo Pinto da Veiga. Essa via atravessa toda a extensão da região da Próspera e era conhecida na época como “Estrada Geral”.

Foi durante a década de 1930 que a carbonífera iniciou a construção das primeiras vilas operárias da empresa, entre elas, a Vila Operária da Próspera, onde inicialmente foi edificado um conjunto de moradias de madeira para as famílias dos mineiros, o que se estendeu até as bocas de mina. Anos mais tarde, no local também foram construídas casas de alvenaria. Essas moradias estavam instaladas em torno do escritório da empresa, sendo circundadas por morros, como o conhecido Morro do Céu. Ficavam na parte baixa da Vila Operária da Próspera, enquanto as casas dos funcionários do setor administrativo, de alguns engenheiros e de diretores da empresa, na parte mais alta.

Aos poucos, a Vila Operária da Próspera se tornou a maior e mais populosa da região. Nos anos de 1950, contava com 500 casas para os operários, abrigando cerca de 2 mil pessoas.

Foi envolvido nessa realidade que foram dados os primeiros passos, no início da década de 1950, de um processo de formação de uma comissão para tratar da criação de um espaço onde pudessem ser realizados eventos voltados à diversão, ao conagraçamento e à vivência social dos trabalhadores da empresa, que dispunham de poucas opções de lazer, bem como aos jovens de Criciúma. Esse grupo foi liderado por Edgar Coelho de Sá, Vilmar Zózimo Peixoto,

Otávio Gaidzinski, João Fernandes Martins, Eliziário Santana Peixoto, Parmênio Bégnis, Otávio Pacheco dos Reis, José Corrêa de Souza, José Diomário da Rosa, Pedro Lopes Rodrigues, Casemiro Demboski, Clair da Rosa Corrêa, Inácio da Costa Moraes e Oswaldo Hülse, entre outros que, aos poucos, foram se juntando à comissão.



Vista parcial da Vila Operária da Próspera na década de 1950, onde moravam mineiros que trabalhavam na Carbonífera Próspera. Atrás da cerca havia um açude (Fonte: Livro Sementes de Luz em Terra Próspera - 2015 - Autoria: José da Silva e José de Souza Patricio)

A CONSTITUIÇÃO DO CLUBE

Uma reunião no dia 11 de dezembro de 1950 selou os primeiros passos na constituição do Próspera Clube Recreativo, tendo como local a Escola Reunida José Martinelli.

A nova sociedade recebeu inicialmente o nome de Criciúma Clube, concorrendo ainda com a denominação Thalia Clube. Assim que a iniciativa se concretizou, a diretoria da carbonífera se prontificou a construir a sede social do estabelecimento recreativo. Em retribuição e reconhecimento ao empenho da Carbonífera Próspera, a comissão decidiu alterar em 1952 o nome da sociedade para Próspera Clube Recreativo.

Nessa época, eram diretores da mineradora: Túllio Schibuola (diretor comercial) e Heriberto Hülse (diretor técnico), os quais não mediram esforços para tornar realidade a obra. Além de servir

para o lazer, o espaço tinha ainda como objetivo ser utilizado para reuniões festivas, recepção de visitantes e até mesmo para encontros de trabalho.

Com esses passos iniciais, bem como a constituição de um grupo responsável pela gestão da sociedade nos primeiros anos, até a eleição de uma diretoria, o andamento dos trabalhos envolveu a conquista de associados, que podiam usufruir da mesma vantagem dos sócios-fundadores: os novos ingressantes que se associassem antes da inauguração das futuras instalações da sede social estariam isentos do pagamento da joia prevista, ou seja, um valor pago ao adquirir um título de associado no ato de inscrição.

PRIMEIRA DIRETORIA E IDENTIDADE VISUAL

Com os primeiros avanços na concretização da nova sociedade, era chegada a hora da eleição da primeira diretoria, composta apenas por funcionários, que comandaria os rumos do Próspera Clube Recreativo, o que se deu no dia 27 de novembro de 1952, tendo como presidentes de honra Túllio Schibuola e Heriberto Hülse e como presidente Wilmar Zózimo Peixoto.

Diretoria constituída, o clube precisava de uma identidade visual, como uma bandeira que representasse a sociedade por meio de cores e símbolos. Entre as várias sugestões apresentadas, optou-se pela ideia do artista e músico Altair Cascaes, que criou o melhor projeto, nas dimensões de 1 metro de altura por 1 metro e 30 centímetros de comprimento. A bandeira continha um fundo vermelho, com losango branco no centro, dentro do qual foi estampado o nome do clube em letras vermelhas.

A cor vermelha também estava presente na logomarca da Carbonífera Próspera e nas camisetas do Esporte Clube Próspera.



Primeiro presidente, Wilmar Zózimo Peixoto (arquivo particular de Laura Peixoto Aléssio)

ARQUITETURA PARECIDA COM UM ENGENHO

As instalações foram construídas às margens da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, ao lado do escritório da carbonífera, próximo à boca da ex-mina Hercílio Luz, no final da travessa que posteriormente foi denominada de Travessa Casemiro Demboski. O nome dessa via é uma homenagem a um dos mais antigos moradores das imediações do clube e um membro sempre atuante nas diretorias da sociedade. Além disso, Casemiro Demboski, que viveu de 1926 a 1982, foi funcionário da carbonífera durante 42 anos, também prestando serviços por muito tempo no armazém do Serviço Social da Indústria (SESI), localizado em frente ao escritório da empresa. O local oferecia aos trabalhadores e suas famílias gêneros alimentícios e artigos de utilidade comum a preço de custo.

No decorrer da construção da sede do clube, foram organizadas comissões de trabalho, que visitavam o comércio e pessoas com destaque na sociedade da época em busca de alguma contribuição para acelerar as obras.



Instalações da primeira sede do PCR, localizada na Travessa Casemiro Demboski
(foto de José da Silva - 2007)

O PCR era chamado por alguns apelidos. O mais conhecido era “Engenho” devido a sua arquitetura em estilo de linha colonial, que, para os mineiros, lembrava um engenho. A origem do apelido tem algumas versões entre as pessoas que viveram na comunidade: teria

vindo dos negros, porque não tinham acesso ao clube, já que na época de sua criação havia uma divisão social e étnica entre brancos e negros, cada um contando com seu próprio clube; de um grupo de funcionários da Próspera, revoltados porque não se associaram em tempo hábil, o que os impediu de entrar na sociedade recreativa; ou pelo fato de ser frequentado por engenheiros. Versões à parte, a cara do clube realmente se parecia com um engenho.

Internamente, era constituído por uma pista num nível um pouco abaixo do assoalho de madeira do salão. Além disso, havia um pequeno coreto, onde as bandas se apresentavam, num nível um pouquinho mais elevado em relação ao piso. As mesas, com lugares para quatro pessoas, e as cadeiras também eram de madeira. Cortinas de tecido nas janelas basculantes completavam a decoração.

O PCR era pintado de vermelho e branco, seguindo as cores de sua bandeira, e dispunha de uma árvore seringueira ao lado de sua entrada, esta contando com uma pequena varanda. Havia ainda uma cancha de bocha ao lado das instalações.

Depois da privatização da CSN, em 1990, como veremos mais adiante, as instalações dessa primeira sede foram ainda ocupadas e alugadas para outros fins e demolidas por volta de 2010.

DIA DE INAUGURAÇÃO COM UM GRANDE BAILE

Passado praticamente um pouco mais de dois anos após aquela reunião que dava os passos iniciais para a constituição do Próspera Clube Recreativo, chegou enfim o acontecimento tão aguardado: a festa de inauguração, que foi projetada com um grande baile para marcar a consolidação dessa conquista.

E foi assim que tudo se tornou realidade: o evento aconteceu com um animado baile de gala no dia 10 de janeiro de 1953, sendo abrilhantado pelo Jazz Cruzeiro, um “conjunto musical”, como se falava na época, da vizinha cidade de Tubarão. Foi um acontecimento marcante, com a casa cheia e coberta de pompa, um verdadeiro luxo.

A partir de então, o Próspera Clube Recreativo passou a competir com mais dois clubes, que também eram bem frequentados na época: o Clube dos Alemães, de propriedade da família Linnemburger, cujas instalações ficavam onde mais tarde foi construído o Residencial Hulha Cap; e o clube do Francisco Agnel, que praticamente estava situado na frente do Clube dos Alemães. Falava-se na época que frequentavam o Clube dos Alemães as pessoas mais humildes, e o Agnel, os mais endinheirados, que puderam desfrutar de animados bailes com artistas famosos, como Luiz Gonzaga, Pedro Raimundo e outros.

Já para os negros, que não frequentavam os clubes de brancos, a carbonífera mantinha como um de seus espaços de divertimento a Sociedade Esportiva e Recreativa do Sul do Estado, fundada em dezembro de 1946.

Os bailes do Próspera eram animados por orquestras e conjuntos famosos, entre os quais: orquestra espanhola Cassino de Sevilha; Ravena, de Laguna; Jazz Cruzeiro, de Tubarão; American Night, de Siderópolis; orquestra Siderurgia, de Capivari, bairro que pertenceu à cidade de Tubarão, antes de ser transformado no município de Capivari de Baixo, e outros.

O PCR passou a ser uma referência na vida social da cidade e arredores, tendo como frequentadores associados provenientes, em sua maioria, do Centro de Criciúma, com exceção dos funcionários da área administrativa da carbonífera.

Na verdade, os mineiros convidados para serem sócios eram indicados por sua conduta de vida e postura social, mas esses trabalhadores, de origens humildes, não podiam se dar ao luxo de usufruir desse tipo ambiente, já que só ganhavam praticamente para cobrir suas necessidades mínimas.

GRANDES CARNAVAIS DE RUA E DE SALÃO

O PCR foi realmente um sucesso, vivenciando grandes atrações e promoções. Os bailes de carnaval, por exemplo, ficaram para sempre na memória do clube.

O primeiro baile de Grito de Carnaval foi realizado em 31 de janeiro de 1953, sendo animado pelo então conhecido conjunto Jazz Cruzeiro. Marcou ainda a história dos carnavais do clube a banda Filho do Mineiro, que também acompanhava os carros alegóricos do PCR nos carnavais de rua.

A folia começava pelo Baile do Confete, e, na última noite dos carnavais do Próspera, ainda era promovida a divertida Noite do Talco, oportunidade em que os foliões levavam latas de talco, e, lá pelas tantas, só se via aquele “nevoeiro” branco no ar.



Panorama de um baile de carnaval nos anos de 1960 (arquivo particular de Antônio da Rosa)



Jornal Tribuna Criciumense – 17/1/1970 – Pág. 8
(arquivo: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez)



Bloco de foliões no carnaval de salão de 1965, com destaque para o ex-presidente do clube Antônio Cardoso de Aguiar, de camisa de listra (arquivo particular de Luiz Edgar Leite)

Não se pode esquecer dos concursos de Rainha do Carnaval do Próspera, sendo eleita no primeiro deles a jovem Honorina Gomes, mais conhecida como Doca.

Além do carnaval de salão, que chegou a incluir as tardes infantis, os carnavais de rua de Criciúma tiveram o PCR como precursor desse tipo de diversão. Já desde a sua primeira edição, colocou nas ruas belíssimos e animados blocos, que desfilavam em criativos carros alegóricos. O trajeto do desfile começava pela Praça Nereu Ramos, no Centro de Criciúma, seguindo pela Rua General Osvaldo Pinto da Veiga, o que movimentava o Bairro Próspera também.

Os carros alegóricos eram decorados e guardados ao lado da chaminé (localizada onde hoje está situada a Praça da Chaminé, construída em 1984), que fazia parte das instalações da Carbonífera Próspera. Só para lembrar, no local, houve uma usina de energia elétrica, inaugurada em 1943, que foi usada pela mineradora como complemento da energia vinda de Capivari (pertencente na época ao município de Tubarão). Ali ainda havia um açude, onde os moradores do Bairro Próspera lavavam roupa e pescavam, numa região em que cachoeiras formavam pequenos lagos até meados dos anos de 1940.

Nos primeiros anos, o município de Orleans, cidade que

costumava promover bons carnavais e outros eventos culturais e religiosos, também participava dos carnavais de rua com seus carros alegóricos.



Primeira Rainha do Carnaval do clube, Honorina Gomes (arquivo particular de Maria Gomes)



Carro alegórico *Titanic* no carnaval de rua de 1965, que era equipado com apito e soltava fumaça. Em destaque, a Rainha do Carnaval do Próspera daquele ano, Neusa Maria da Silveira Leite (arquivo particular de Luiz Edgar Leite)

Os bailes de carnaval do Próspera Clube Recreativo duraram até os anos de 1970 nessa primeira sede. Na década de 1980, porém, devido ao pouco espaço de suas instalações, foram realizados carnavais de salão em parceria com o Círculo Operário Criciumense, em seu

ginásio de esportes, também no Bairro Próspera, quando eram divididos os lucros da promoção.



Bloco de funcionários da oficina mecânica da Carbonífera Próspera no carnaval de 1966 (arquivo particular de Adir V. de Aguiar)



Bloco de bailarinas no carnaval de 1964 (arquivo particular de Neura Costa)

TARDES DANÇANTES A BAILES DE DEBUTANTES

Não eram somente os bailes de carnaval que faziam o sucesso do clube. Outros eventos marcaram também a sua história, como os bailes noturnos, sempre tão disputados, além dos tradicionais “soirées”, nome francês para definir as tardes dançantes aos domingos ou as chamadas domingueiras. Ainda eram promovidos os bingos dançantes, abrilhantados por conjuntos musicais, como Os Líderes, Os Brasões e Os Rebeldes.

Não se pode deixar de citar as festas e bailes juninos ou de inverno, como eram chamados. Um deles foi decorado com uma laranjeira no meio do salão, carregada de frutos, ao redor da qual as pessoas dançavam. Baraços de cipós completavam a decoração ao longo do ambiente. Um outro baile foi ornamentado com algodão para simular a neve.

Já as Noites Brancas foram realizadas a partir da década de 1960, tendo no início a organização das professoras do bairro Doroty Bolsoni e Geralda Zanette. Os Bailes de Debutantes ainda se repetiram mais algumas vezes na década de 1970.



Componentes da Quadrilha do JAP em um baile junino (arquivo particular de José da Silva)



Jornal Tribuna Criciunense - 10/9/1970 - Pág. 9 (acervo: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez)



Baile de Debutantes em 1966 (arquivo particular de Neura Costa)



Baile de Debutantes no ano de 1969 (arquivo particular de Jussara Zanette)



Baile de Debutantes de 1971 (arquivo particular de Marileia de Souza)

Sucesso garantido na década de 1970 ainda era o Baile dos Casados, uma tradicional noite, famosa por servir amendoim, pipoca e galinha, bem como os bailes de aniversário do clube e o Baile do Comércio, em que era escolhida a mais bela comerciária.



Baile do Comércio em 1967 (arquivo particular de Neura Costa)



Baile do Comércio em 1972, quando Marileia de Souza (de pé) foi eleita a mais bela comerciária de Criciúma, representando o PCR (arquivo particular de Marileia de Souza)

Além de suas promoções próprias, a sociedade ainda mantinha parceria com outras entidades para eventos conjuntos. Foi inesquecível, ainda na década de 1950, mais precisamente no dia 30 de dezembro de 1956, o festival lítero-musical. Tudo foi preparado e dirigido pela colunista social de Criciúma Beverly Godói Costa e pelas freiras da Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providência que prestavam serviços sociais na Vila Operária da Próspera, especialmente pela Irmã Maria Cláudia Freitas, tendo a colaboração de Altair Cascaes. A programação, que contou

com dança, teatro e recital, foi patrocinada pelo Serviço Social da Carbonífera Próspera. Faziam parte do show várias apresentações, como o coral de meninos da Irmã Cláudia, além de duplas caipiras, encerrando-se com uma peça teatral.

Por falar em teatro, no bairro foi criada em 1963 a Associação de Teatro Amador Próspera, que também chegou a se apresentar no clube para os trabalhadores da Carbonífera Próspera.

Outra promoção marcante era o concurso “Os mais belos olhos”, realizado na década de 1960, em parceria com a então Rádio Difusora de Criciúma, conhecida como a Emissora do Trabalhador, que foi fundada oficialmente em 13 de agosto de 1962 e fechada em 1977. Ainda com essa rádio, era promovido o baile de escolha da “Namoradina da Difa”. Como se pode ver, a realização de concursos de beleza era uma prática forte na época.



Candidatas ao concurso “Os Mais Belos Olhos” (arquivo particular de Antônio da Rosa)



Jornal Tribuna Criciumense – 8/8/1970 – Pág. 6 (acervo: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez)

Em meados dos anos de 1960, incentivado pela diretoria do clube, um grupo de rapazes, liderado por Henrique Pacheco, irmão do Otto da Farmácia (Otto Chaves Pacheco, conhecido comerciante do bairro, que abriu o estabelecimento na Próspera em 1961), fundou uma agremiação, a Juventude Alegre da Próspera (JAP), que também promovia bingos dançantes nas tardes de domingo.

Além de todos esses grandes eventos, o clube servia a várias necessidades da comunidade, como casamentos e promoções beneficentes.

Com o aparecimento de novos clubes na cidade, as portas do PCR se abriram a um novo público, formado por filhos de operários, empregados do comércio, trabalhadores em geral e estudantes, permitindo o seu acesso aos eventos da sociedade recreativa, que chegou a ser composta por mais de 300 associados.



Mesa da diretoria: Casemiro e Cacília Demboski, Túlio Bresciani e esposa, Walmor e Enedina Bresciani, Antônio e Adir Cardoso, entre outros (arquivo particular de Antônio da Rosa)

2

*Dos novos desafios à parceria
com o Sindicato dos Contabilistas*



Os anos 70 e 80 foram de mudanças importantes para os rumos do clube (arquivo particular de José da Silva).

NOVA FASE, OUTROS RUMOS

O final dos anos de 1970 e início dos 80 experimentou mudanças que determinariam os rumos do Próspera Clube Recreativo.

Uma pequena reforma no estatuto, conforme ata de reunião da diretoria no dia 29 de junho de 1977, passou a permitir a integração dos sócios particulares quando houvesse cargos vagos na diretoria e no conselho fiscal do clube. Antes, para participar, teria que ser diretor, funcionário, como se autodenominava o pessoal que trabalhava no escritório da empresa, ou operário. Além dessa, também foi aprovada mudança na duração de cada gestão, passando para dois anos, embora efetivamente, na prática, isso não se confirmou naquele momento, segundo atas posteriores.

A década de 1980 chegava com novos desafios. Eis que, como a sede do PCR e o terreno eram propriedades da Carbonífera Próspera, esta solicitou que o espaço fosse desocupado pelo clube no prazo de quatro anos, o que foi exposto na ata de assembleia geral extraordinária do clube no dia 17 de dezembro de 1980, já que seria utilizado para seu Setor de Compras. A retomada do imóvel pela mineradora já vinha sendo negociada com o PCR.

Uma outra exigência definida a partir de um acordo entre os diretores da sociedade recreativa e a carbonífera estabelecia que a diretoria permanecesse a mesma durante o período em que perdurasse o compromisso do PCR com a empresa e que se fizesse um revezamento de cargos entre eles. Novas eleições, só depois do prazo estabelecido no acordo.

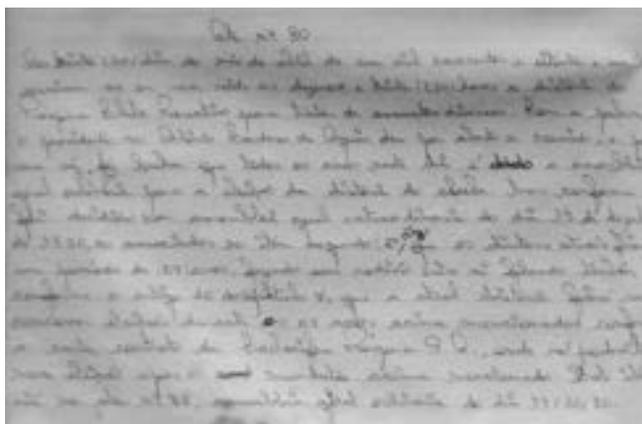
Diante disso, os diretores do PCR foram em busca de uma alternativa para dar continuidade às atividades do Próspera Clube Recreativo. Pensaram em construir uma sede em um terreno que haviam adquirido anteriormente, próximo à atual Rua Chile, mas constataram que ficaria bem no meio da comunidade. Então tentaram negociar esse terreno com a carbonífera, que ofereceu um local próximo ao Círculo Operário Criciumense, localizado nas imediações, no Bairro Próspera.

De início, aceitaram a proposta, inclusive foi feito até um projeto

pela Prefeitura de Criciúma, mas depois os diretores do PCR acharam que o terreno não teria espaço suficiente para abrigar a futura sede e fizeram a permuta com o terreno onde hoje está instalado, medindo 39.940,99 metros quadrados.



Certidão de registro do terreno onde as instalações atuais do clube foram construídas



Ata mencionando rodízio de cargos na diretoria por quatro anos

UM NOVO ESTATUTO PARA NOVOS TEMPOS

Novos tempos também exigiam adequações no clube. Como a diretoria da sociedade considerou que seu estatuto estava defasado, um novo foi aprovado em assembleia, em 19 de outubro em 1983, com reformas fundamentais. Naquela ocasião, foi solicitado ao contador e futuramente presidente do clube Aloísio Westrup para que providenciasse o registro desse estatuto, o que foi executado por ele de forma gratuita.

Uma das alterações do novo estatuto estabelecia as categorias de sócios. Segundo o capítulo II, artigo 4º, “o quadro social, sem distinção de nacionalidade, opinião pública, credo religioso, cor ou sexo, é constituído de sócios, distribuídos entre as seguintes categorias: Fundadores, Patrimoniais, Beneméritos, Honorários, Remidos e Temporários”. Em relação aos sócios remidos, o estatuto determinou que eram aqueles que haviam contribuído efetivamente para o clube por um período de 35 anos, sendo dispensados do pagamento da taxa de manutenção.

Em 1984, o presidente Antônio Cardoso de Aguiar deixou a diretoria, passando seu cargo para o então vice-presidente Hiran Bolsoni, que dirigiu a entidade por dois mandatos consecutivos, até 1988. Essa administração foi marcada pelos bailes do amendoim com seresta. Além disso, foram iniciados os trabalhos de terraplanagem e a elaboração do projeto arquitetônico, que foi desenvolvido pelo arquiteto Décio Gomes Góes.

Conforme o projeto, as instalações comportariam uma infraestrutura completa, com restaurante, cozinha, churrasqueira, salão para jogos, sauna, vestiários e campo de futebol suíço. Estavam ainda previstos outros espaços, como um lago, pois no morro onde o clube foi construído fica a vertente que alimentava o açude localizado onde é hoje a Praça da Chaminé e que posteriormente foi aterrado.

Uma nova eleição da diretoria (gestão 1988 a 1990) aconteceu no dia 20 de agosto de 1988, sendo escolhido como presidente Aloísio Westrup, que foi funcionário da Carbonífera Próspera de

1974 a 1986, ano em que se desligou da empresa, permanecendo na presidência do clube por 12 anos. Entre os objetivos de sua diretoria estava a construção da nova sede, que se iniciou já no começo dessa gestão, quando também foram lançados os títulos patrimoniais em outubro de 1988.

No ano seguinte, em 1989, com as obras das novas instalações ainda em andamento e com o prazo para o clube deixar de funcionar no local já vencido, a CSN solicitou a devolução definitiva da antiga sede, conforme previa o acordo entre a empresa e o clube no ano de 1980. Com isso, a diretoria ficou sem lugar para realizar suas reuniões e eventos, como também para guardar os móveis e os documentos do clube, o que fez com que a maioria se perdesse naquele meio tempo.

Mesmo assim, as reuniões e promoções continuaram em outros espaços emprestados ao longo dos anos seguintes. Os eventos agora eram organizados tendo como principal objetivo angariar recursos para continuar a construção, tais como: Festa Junina na Praça da Chaminé; carnaval de salão, em parceria com o Círculo Operário, no Ginásio de Esporte dessa entidade; Show da Viola no estádio Mário Balsini, em parceria com o Esporte Clube Próspera; jantares dançantes no Clube União Mineira e no Centro Social Urbano; almoço de confraternização no salão da igreja da Próspera; almoços beneficentes; torneios de canastra.



As obras da construção da nova sede começaram em 1988, e seu andamento enfrentou dificuldades (arquivo particular de José da Silva)

OS REFLEXOS DA PRIVATIZAÇÃO DA CSN

Devido a sua história e ao convênio firmado com a Carbonífera Próspera, a maioria dos associados era formada por funcionários dessa empresa, com poucos associados de fora. Só que, para desapontamento de muitos, em 1990, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) entrou em processo de privatização, e seus empregados foram demitidos em massa, entre eles, funcionários que também eram sócios do Próspera Clube Recreativo. Com isso, a inadimplência dos associados desempregados se refletiu na arrecadação do clube.

Com mais um desafio a ser vencido, os diretores foram em busca de alternativas para que o projeto de construção da nova sede não parasse por ali, pois a situação ficou tão difícil, que nem para pagar a energia o clube contava com recursos.

Novas investidas foram tentadas ao longo dos anos seguintes. Em 1993, a diretoria lançou a campanha de Títulos Remidos durante uma reunião no Centro Social Urbano da Próspera, o que resultou em boa adesão, mas ainda não foi o suficiente para terminar a obra. Além disso, os diretores foram atrás de parcerias com várias entidades, mas a tarefa não foi das mais fáceis.

A construção da edificação seguia com dificuldades. Por isso, novas promoções foram desenvolvidas, como os bingos e as rifas, por exemplo, para levantar recursos em prol da nova sede.

Em 1994, o seu projeto inicial foi alterado, sendo o tamanho do salão principal aumentado em seis metros para possibilitar a realização de bailes, bem como outras modificações viriam a ser implementadas nos próximos anos, já que novas necessidades foram surgindo. Por isso, houve outras adequações aos novos tempos, como o auditório, que ocupou o espaço previsto inicialmente para abrigar uma sauna. A inauguração desse espaço veremos um pouco mais à frente.

No mesmo ano, foi instalada no local a rede de energia elétrica.

UMA SOLUÇÃO PARA SALVAR O PCR

A persistência da diretoria do clube encontraria respaldo em uma nova parceria, que, enfim, viria a mostrar uma luz no fim do túnel: como parte dos sócios do Próspera Clube Recreativo também era associada do Sindicato dos Contabilistas de Criciúma, a formalização de um convênio entre as duas entidades veio a se concretizar em 1º de agosto de 1996. A documentação foi assinada pelo então presidente do clube, Aloísio Westrup, que também era associado do Sindicont, e pelo presidente do sindicato na época, Vitamar Gomes. Começava nesse momento a ser escrito um novo capítulo na história do PCR e que mudaria totalmente os rumos do clube.

Anos mais tarde, mesmo mantendo-se o nome de Próspera Clube Recreativo, foi criado o nome fantasia Clube dos Contabilistas para evitar confusão com o Esporte Clube Próspera, uma vez que ambos eram e continuam vizinhos.

Uma das vantagens da parceria era que, ao mesmo tempo em que o espaço serviria para reuniões, cursos, assembleias e outros eventos por parte do Sindicont, uma vez que o sindicato ocupava espaços de terceiros para suas atividades, também poderia ser utilizado para suas promoções sociais.

Mesmo em construção, o clube já contava na época com cerca de 150 associados, sendo 50% composto por profissionais da contabilidade, que, mesmo com dificuldades, colaboraram para que a obra fosse finalizada.

Uma outra parceria com o Sindicato dos Contabilistas aproximaria ainda mais o clube desse sindicato a partir da cessão do terreno para a construção da sede administrativa do Sindicont na mesma área. As obras foram iniciadas no ano de 2011, num espaço de 663,30 metros quadrados, sendo que um terço da construção pertence ao clube. No começo de 2017, as atividades do Sindicont passaram a funcionar no local.



Suplemento do jornal Diário Catarinense - 3/12/1997 - Pág. 8



Sede do Sindicato dos Contabilistas no terreno cedido pelo clube. Em 2017, começou o funcionamento das atividades no local (arquivo do Sindicont)

3

*Da inauguração da sede
nova aos dias atuais*



As instalações foram inauguradas em 1999. A partir daí, uma nova história começa a ser contada.
Foto: Suzi Nascimento (2009).

INAUGURAÇÃO ESPECIAL DA NOVA SEDE

A nova sede do clube, localizada na Rua Antônio Cardoso de Aguiar, também no Bairro Próspera, finalmente era inaugurada no dia 22 de abril de 1999, aproveitando-se a passagem do Dia do Profissional da Contabilidade (25 de abril). O ato de inauguração fez parte de uma programação extensa, que se estendeu de 22 a 25 de abril daquele ano, merecendo uma comemoração especial, depois de tanto esforço. Também foram realizados um baile, um torneio de futebol e um almoço, com a entrega de títulos aos associados.

Na cerimônia de inauguração, prestigiaram e fizeram parte da mesa de autoridades: o presidente do Próspera Clube Recreativo, Aloísio Westrup; o presidente do Sindicato dos Contabilistas de Criciúma, Enocir Gonçalves; o vice-presidente do Próspera Clube Recreativo e diretor de obras do PCR, Almei Antônio Pavei; e o diretor social do PCR, Lucio Alberton.



Descerramento da placa de inauguração, com a bênção do local (arquivo do PCR)

Também estiveram presentes, juntamente com outros convidados e associados: o ex-presidente do clube Hiran Bolsoni; o arquiteto Décio Góes, responsável pelo projeto; o tesoureiro do PCR, Diniz Daminelli (*In Memoriam*); e o então prefeito de Criciúma, Paulo Meller, acompanhado de sua esposa, Anne Kay Meller.

Em seu discurso no dia da inauguração da nova sede, o então presidente do Próspera Clube Recreativo, Aloísio Westrup, enfatizou

a importância do apoio do Sindicont na concretização dessa obra: “Quero fazer aqui um agradecimento especial. Quando o sonho é comum, basta um dar a mão ao outro para que se torne realidade aquilo que julgamos distante. O Sindicato dos Contabilistas da Região Carbonífera foi um parceiro importantíssimo. Suas características de trabalho complementaram o que já era desejo e intenção do PCR. O Sindicont nos apoiou e deu condição de seguir com a nossa caminhada”.

Além do Sindicont, vários outros agradecimentos foram feitos, como à cerâmica Cecrisa, que doou os azulejos para a obra, e ao arquiteto Décio Góes, mas principalmente aos associados, além de outros que também colaboraram.



Mesa com diretores do clube: Hiran Bolsoni, Aloísio Westrup e Enocir Gonçalves (arquivo do PCR)



O então presidente do clube, Aloísio Westrup, entregando título patrimonial ao contador Renato Gonçalves (arquivo do PCR)

Duas pessoas em especial foram peças fundamentais no processo de construção da obra e estiveram presentes em todas as horas, como Aloísio Westrup fez questão de mencionar: Almei Antônio Pavei e Diniz Daminelli.

De lá para cá, foram realizados muitos eventos ligados ao Sindicato dos Contabilistas de Criciúma, especialmente o Baile dos Contabilistas, por vários anos seguidos, além de promoções de particulares.



Grupo formado por diretores e suas esposas, além de alguns convidados ao evento (arquivo do PCR)

UM AUDITÓRIO PARA CURSOS E PALESTRAS

Depois de inaugurado, inúmeras melhorias foram implementadas dentro da parceria PCR e Sindicont. No ano 2000, assumiu como presidente José Carlos de Fáveri, cuja diretoria se empenhou na iluminação do campo de futebol suíço e promoveu grandes jantares dançantes.

Dois anos depois, tendo Agostinho José Damázio na presidência do clube, foi dado início à construção de um auditório, também em parceria com o Sindicato dos Contabilistas de Criciúma, que foi primordial na execução da reforma do espaço ao encampar mais essa conquista. Um grande trabalho de mobilização para angariar

fundos, como a promoção de rifas entre os associados, por exemplo, tornou possível mais essa realização.

No ano seguinte, mais precisamente em 28 de novembro de 2003, era inaugurado o espaço, que recebeu o nome de Diniz Daminelli, numa merecida homenagem a esse dedicado contador da Carbonífera Próspera, que também foi tesoureiro do clube. Era a concretização de uma semente lançada um ano antes.



Descerramento da placa de inauguração do auditório, com a presença de lideranças da classe contábil estadual e política da região (arquivo do Sindicont)

No evento de inauguração, lideranças da classe contábil do estado prestigiaram a conquista, como o representante do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina na época, Nilso José Goedert, que cumprimentou o Sindicont, então presidido por Aloísio Westrup, pela bela obra, além do presidente da Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina, Vilso Isidoro. Este exaltou o clube e o Sindicont, por contarem na época com um dos únicos auditórios entre os sindicatos de contabilistas do estado.

Além desses dirigentes da área contábil, a viúva de Diniz Daminelli, Salete Damilelli, marcou presença na inauguração do auditório, assim como o então vice-prefeito de Criciúma, Carlos Alberto Barata. O ato ainda contou com uma bênção do padre Manoel Odorico Francisco, mais conhecido como Maneca, e com o descerramento de uma placa na entrada do auditório.

Com esse importante espaço, que tem capacidade para 80 lugares, passaram a ser beneficiados os profissionais da contabilidade associados do Sindicont, que não dispunham de um local próprio para seus cursos e eventos de aperfeiçoamento.



Viúva de Diniz Daminelli, Salete Daminelli, no corte da fita inaugural com o então presidente do Sindicont, Aloisio Westrup (arquivo do Sindicont)



Mesa de autoridades na inauguração do auditório, com representantes da classe contábil, política e empresarial (arquivo do Sindicont)

RUA DO CLUBE COM NOME DE EX-PRESIDENTE

Numa solicitação à Câmara de Vereadores de Criciúma, em 2007, foi aprovado o Projeto de Lei 073/2007, de autoria do vereador Geraldo Giassi, denominando Antônio Cardoso de Aguiar (*In Memoriam*) a rua que contorna o Estádio do Próspera Esporte Clube, seguindo para o norte até encontrar a sede do Próspera Clube Recreativo. Foi uma homenagem ao ex-presidente, que tanto se dedicou ao clube e lutou muito para manter a sociedade funcionando, dando abertura para que se modernizasse e se abrisse mais para a sociedade. Porém, Aguiar faleceu em 14 de julho de 1985, aos 55 anos, antes de ver a nova sede concluída.

Já em novembro de 2009, foi inaugurada a pavimentação da via com lajotas, uma vez que se encontrava em estado precário. A obra foi uma reivindicação do Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e do clube para a Prefeitura de Criciúma, facilitando o trânsito no local e valorizando ainda mais a região.

Bom lembrar que, no início das obras da nova sede do Próspera Clube Recreativo, essa rua era tomada por vegetação. Em 1990, foi aberto esse acesso.



Inauguração da rua que dá acesso ao clube, denominada Antônio Cardoso de Aguiar, numa homenagem ao ex-presidente do clube (foto cedida por João Pedro Alves/PMC)

REFORMAS E PARCERIAS IMPORTANTES

Recebendo constantes melhorias ao longo dos anos, em 2006, o clube executou novas obras, como o salão principal, que ganhou mais espaço, servindo também para encontros e cursos maiores, que não podem ser realizados no auditório. Além disso, foram executadas melhorias na parte externa, proporcionando mais comodidade aos sócios.



Reforma de ampliação do salão principal do clube em 2006 para abrigar mais pessoas e permitir eventos maiores (arquivo do Sindicont)

Importantes reformas e adaptações também foram implementadas em 2014, possibilitando um ar mais moderno ao clube: os sanitários masculino e feminino foram revitalizados e decorados, bem como ampliado o seu espaço, ou seja, foram instalados vasos sanitários, pias, espelhos, portas de vidros e móveis novos; o auditório recebeu nova pintura e piso laminado; a churrasqueira ganhou uma ala nova, sendo ampliado o seu espaço em cerca de 63 metros quadrados; internamente o salão principal passou por pintura total e recebeu 60 mesas e cem cadeiras; o estacionamento foi ampliado na parte de trás do clube em aproximadamente 3.500 metros quadrados, bem como o novo estacionamento recebeu gramado em 170 metros quadrados; na parte elétrica, na área externa do clube, foi trocada toda a fiação e implantados 11 pontos de iluminação pública especial; cerca de cem metros de tubulação e 40 metros de concreto foram instalados, melhorando o sistema de esgoto; foram

colocados 70 metros de calha; toda a área do clube contou com trabalhos de topografia.

Já em 2018, foi executada a revitalização do forro do salão superior com gesso e instalada a climatização do ambiente, que ainda recebeu nova pintura, com cores mais suaves.

O clube deu mais um passo adiante em suas melhorias com um projeto de revitalização do salão de festas do andar inferior, que foi executado em 2019 e finalizado em 2020, proporcionando uma cara nova ao ambiente para torná-lo mais moderno e favorecer a convivência dos associados, numa integração do espaço externo com o interno.

Além da estética do clube, importante também foi um convênio estabelecido a partir de 2018 com a Associação dos Colaboradores da cooperativa Sicredi Sul SC. Com isso, foi possível ampliar o número de associados.

Uma outra parceria foi concretizada com a Sicredi Sul SC, possibilitando a construção das instalações da nova sede administrativa da cooperativa pelo clube no mesmo terreno. O espaço fica ao lado da sede do Sindicato dos Contabilistas de Criciúma, sendo alugado para a Sicredi Sul SC, que financiou a obra, inaugurada em julho de 2020.

Mudança fundamental em meio a tantas novidades, merece ainda destaque a atualização do estatuto do clube, com aprovação em 17 de novembro de 2015.



Atual sede do clube (foto: Suzi Nascimento)



Reforma do salão de festas, integrando a parte interna com a externa para oferecer mais comodidade



Nova sede administrativa da cooperativa de crédito Sicredi Sul SC no mesmo terreno do clube e do Sindicont (arquivo da Sicredi Sul SC)

ESTRUTURA DO PRÓSPERA CLUBE RECREATIVO



Salão principal



Churrasqueira por fora



Cozinha



Salão de festas



Campo de Futebol Suíço



Estacionamento



Auditório

Fotos: arquivo do Sindicont e do PCR

MAPA DA REGIÃO DA SEDE DO CLUBE





Conselho Deliberativo - 2020 a 2024 (arquivo do PCR)



Diretoria Executiva - 2020 a 2022 (arquivo do PCR)

Diretorias e Conselhos

Algumas diretorias a seguir não estão completas, devido à falta de informação nas atas de algumas épocas. Outras não foram localizadas, já que algumas atas se perderam, por isso, não estão descritas.

1952 - 1954*

Presidentes de Honra: Túllio Schibuola e Heriberto Hülse

Presidente: Wilmar Zózimo Peixoto

Vice-presidente: Eliziário Santana Peixoto

Primeiro secretário: Otávio Pacheco dos Reis

Segundo secretário: Tobias Fernandes Lentz

Primeiro tesoureiro: José Diomário da Rosa

Segundo tesoureiro: Carlos dos Reis
Conselho Fiscal/Efetivos: João Fernandes Martins, Otávio Gaidzinski e Clair da Rosa Corrêa. Suplentes: Altair da Silva Cascaes, Waldir da Rosa Corrêa, Alcindo Medeiros

**Diretoria eleita em 27 de novembro de 1952.*

1955 - 1956*

Presidente: Eliziário Santana Peixoto

Vice-presidente: João Fernandes Martins

Primeiro secretário: Moacyr Jardim de Menezes

Segundo secretário: Laurindo Lodetti

Primeiro tesoureiro: Casemiro Demboski

Segundo tesoureiro: Clair da Rosa Corrêa

Conselho Fiscal: Otávio Pacheco dos Reis, Santino Diomício Machado, Altair da Silva Cascaes

**A partir desta diretoria, a eleição para a escolha dos seus membros passou a ser no primeiro semestre de cada ano.*

1957 - 1958

Presidente: Altair da Silva Cascaes

Vice-presidente: Otávio Pacheco dos Reis

Primeiro secretário: Ary Corsac Quaresemin

Segundo secretário: Laurindo Lodetti

Primeiro tesoureiro: Casemiro

Demboski

Segundo tesoureiro: Waldir da Rosa Corrêa

Conselho Fiscal: Moacyr Jardim de Menezes, Clair da Rosa Corrêa, Elpidio Meis, Eliziário Santana Peixoto, Tobias Lentz, Raul de Souza

1969 - 1970

Presidente: Almiro Costa

Outros membros identificados

participantes da diretoria:

Jaime Stopassolli, Túlio Bresciani

1971 - 1972

Presidente de Honra: Mário Balsini

Presidente: Antonio Carlos Bolsoni

Vice-presidente: Almiro Costa

Primeiro secretário: Antonio Oscar Roberge

Segundo secretário: Nilton Etelvino da Silva

Primeiro tesoureiro: Casemiro

Demboski

Segundo tesoureiro: Jaime Stopassolli

Diretor de patrimônio: Atacir Cardoso

Conselho Fiscal/Efetivos: Francisco

Mariotti, Alcides Mariano, João Gomes Justino. Suplentes: Antônio Cardoso

de Aguiar, Casemiro Zanete, Túlio Bresciani

1972 - 1973

Presidente de Honra: Mário Balsini

Presidente: Antonio Carlos Bolsoni

Vice-presidente: Almiro Costa

Primeiro secretário: Túlio Bresciani

Segundo secretário: Nilton Etelvino da Silva

Primeiro tesoureiro: Casemiro

Demboski

Segundo tesoureiro: Jaime Stopassolli

Diretor de patrimônio: Atacir Cardoso

Conselho Fiscal/Efetivos: Francisco

Mariotti, Alcides Mariano, João Gomes

Justino. Suplentes: Luiz Virtuoso, Alcide H. Custódio, Antonio Oscar Roberge

1973 - 1974

Presidente de Honra: Mário Balsini
Presidente: Antonio Carlos Bolsoni
Vice-presidente: Almiro Costa
Primeiro secretário: Lourival Espíndola
Segundo secretário: Nilton da Silva
Primeiro tesoureiro: Casemiro Demboski
Segundo tesoureiro: Jaime Stopassoli
Conselho Fiscal/Efetivos: Alcides Mariano, Valdir Oliveira Rosa e José Rodrigues. Suplentes: Edgar da Rosa, Josiel Rocha, João Serafim
Diretores de patrimônio: Túlio Bresciani, Atacir Cardoso

1974 - 1975

Presidente de Honra: Mário Balsini
Presidente: Alcides Mariano
Vice-presidente: João Serafim
Primeiro secretário: Valmir dos Passos
Segundo secretário: Adão Patrício
Primeiro tesoureiro: Jaime Stopassoli
Segundo tesoureiro: Casemiro Demboski
Conselho Fiscal/Efetivos: José Rodrigues, Valdir Oliveira Rosa, Vênio Souza. Suplentes: Josiel Rocha, Edgar da Rosa, Manoel Sebastião Francisco

1975 - 1976*

Presidente de Honra: Mário Balsini
Presidente: Alcides Mariano
Vice-presidente: Cecílio Barcelos
Primeiro secretário: Paulo Patrício
Segundo secretário: Vilmar Kesting
Primeiro tesoureiro: Jaime Stopassoli
Conselho Fiscal/Efetivo: Valdir da Rosa
Suplente: Adolfo Valcanaia
Outros membros identificados participantes da diretoria e do Conselho Fiscal: Francisco de Oliveira,

Valdir Francelino, José Rodrigues, Josiel Rocha, Valdemar Rech, Nilton Sombrio, José Mário Geremias.

**As atas dessa gestão não trazem lista completa dos membros da diretoria e seus cargos.*

1976 - 1977

Presidente de Honra: Jorge F. de Marsillac
Presidente: Cecílio Barcelos
Vice-presidente: Ervário Demboski
Primeiro secretário: Vilmar Kesting
Segundo secretário: Luiz Mário Pereira
Primeiro tesoureiro: Jaime Stopassoli
Conselho Fiscal/Efetivos: Alcides Mariano, Juarez do Santos, Valdemar Rech. Suplentes: José Rodrigues, Valdir Francelino, José Anselmo

1977 - 1978

Presidente de Honra: Jorge F. de Marsillac
Presidente: Pedro Martins
Vice-presidente: Luiz Mário Pereira
Primeiro secretário: Adão Patrício
Segundo secretário: Vilmar Kesting
Primeiro tesoureiro: Ervário Demboski
Segundo tesoureiro: José de Cordes
Conselho Fiscal/Efetivos: Cecílio Barcelos, Casimiro Rizatki, José Rodrigues. Suplentes: Francisco Mariotti, Valdir Francelino, Augusto Bortolotto

1978 - 1979*

Presidente de Honra: Jorge F. de Marsillac
Presidente: José Marcelino
Primeiro secretário: Adão Patrício
Primeiro tesoureiro: José de Cordes
Conselho Fiscal: Pedro Manoel Giassi
Outros membros identificados participantes da diretoria e do Conselho Fiscal: Edson Goulart, Valdir Cardoso, Neri Jones, Aldo Soares Duarte,

Casimiro Rizatki, Cesar Cardoso, Neri de Carvalho, José Paulo Crestani, Antônio Domingos, José Venâncio, Antônio Carlos Fernandes

**As atas dessa gestão não trazem lista completa dos membros da diretoria e seus cargos.*

1979 - 1980

Presidente de Honra: Jorge F. de Marsillac

Presidente: Aldo Soares Duarte

Vice-presidente: Adão Patrício

Primeiro secretário: Antônio C. Domingos

Segundo secretário: Casimiro Rizatki

Primeiro tesoureiro: José de Cordes

Segundo tesoureiro: José Marcelino

Conselho Fiscal/Efetivos: Antônio da Rosa, Edson Goulart, Gentil Rodrigues

Suplentes: Neroci Giassi, José Paulo

Crestani, Pedro Manoel Giassi

1980 - 1984*

Presidente de Honra: João Oto Schmitz

Presidente: Antônio Cardoso de Aguiar

Vice-presidente: Hiran Bolsoni

Primeiro secretário: Luiz Mário Pereira

Segundo secretário: José Vicente

Sombrio

Primeiro tesoureiro: Hervário

Demboski

Segundo tesoureiro: Labienno

Cavalcanti

Conselho Fiscal/Efetivos: João Antonio

Serafim, Nilton Etelvino da Silva,

Lourival Espindola. Suplentes: Arnaldo

Divo Ramos, Cecílio Barcelos, Olávio

Custódio

**Por quatro anos, foram mantidos os mesmos nomes, conforme acordo com a Carbonífera Próspera, com rodízio de cargos.*

1984 - 1986

Presidente: Hiran Bolsoni

Vice-presidente: Adão Patrício

Primeiro tesoureiro: Labienno

Cavalcanti

Segundo tesoureiro: Antônio Cardoso de Aguiar

Primeiro secretário: Aldo Soares Duarte

Segundo secretário: Arilton da Silva

Conselho Fiscal/Efetivos: Aloísio

Westrup, Luiz Cláudio Soares da Silva,

Jaime Stopassoli, João Antonio Serafim

e Nilton Etelvino da Silva. Suplentes:

Gilmar José Panatto, Luiz Mário

Pereira, Hamilton José Toldo

1986 - 1987

Presidente: Hiran Bolsoni

Vice-presidente: Aloísio Westrup

Primeiro tesoureiro: Labienno

Cavalcanti

Segundo tesoureiro: Luiz Cláudio Soares

Primeiro secretário: José Vicente

Sombrio

Segundo secretário: Gilmar José

Panatto

Diretor social: Aldo Soares Duarte

Segundo diretor social: Adão Patrício

Conselho Fiscal/Efetivos: Pedro Paulo

de Oliveira, Nilton Etelvino da Silva,

Arilton da Silva. Suplentes: Abelardo

Carara, Hamilton José Toldo, Paulo

Casagrande, Aldoir Fernandes

1988 - 1990

Presidente: Aloísio Westrup

Vice-presidente: Pedro Paulo de

Oliveira

Primeiro tesoureiro: Labienno

Cavalcanti

Segundo tesoureiro: Hiran Bolsoni

Primeiro secretário: Jaime Candido

Segundo secretário: José Vicente

Sombrio

Conselho Fiscal: Aldo Soares Duarte,

Gilmar José Panatto, Adilson José

Salvador

1990 - 1992

Presidente: Aloísio Westrup
Vice-presidente: Almei Antônio Pavei
Tesoureiro: Labienno Cavalcanti
Segundo tesoureiro: Hiran Bolsoni
Secretário: Valmir da Conceição
Segundo secretário: Jaime Candido
Diretor de patrimônio: Diniz Daminelli
Diretor social: Aldo Soares Duarte
Diretor de esporte: José Vicente Sombrio
Diretor de obras: José Borges
Conselho Fiscal/Efetivos: Gilmar José Panatto, Pedro Paulo de Oliveira, Luiz Antonio Botelho, Luiz Mário Pereira
Suplentes: Abílio Machado da Rosa, Cleber Marinho

1992 - 1994

Presidente: Aloísio Westrup
Vice-presidente: Hiran Bolsoni
Primeiro tesoureiro: Diniz Daminelli
Segundo tesoureiro: Clésio de Souza
Primeiro secretário: Adão Patrício
Segundo secretário: Otto Marinho
Diretor de obras: Almei Antônio Pavei
Diretor de patrimônio: João Saviski
Diretor de esporte: Diacir Carlos Pavei
Conselho Fiscal/Efetivos: Abílio Machado da Rosa, Hiran Bolsoni, Bruno Bongioiolo, Ervário Demboski, Pedro Paulo de Oliveira, Luiz Mário Pereira, Labienno Cavalcanti, Evilázio Casagrande, Jorge Budni, Gilmar José Panatto. Suplentes: Paulo Cardoso de Bem, Enio Cavaler Bonfante, Valmir da Conceição, Antônio da Rosa, Hamilton José Toldo

1994 - 1996

Presidente: Aloísio Westrup
Vice-presidente: Hiran Bolsoni
Primeiro tesoureiro: Diniz Daminelli
Segundo tesoureiro: Clésio de Souza
Primeiro secretário: Adão Patrício

Segundo secretário: Otto Jeconias Marinho
Diretor de obras: Almei Antônio Pavei
Diretor de patrimônio: João Saviski
Diretor de esporte: Diacir Carlos Pavei
Conselho Fiscal/Efetivos: Abílio Machado da Rosa, Hiran Bolsoni, Bruno Bongioiolo, Ervário Demboski, Pedro Paulo de Oliveira, Luiz Mário Pereira, Labienno Cavalcanti, Evilázio Casagrande, Jorge Budni, Gilmar José Panatto. Suplentes: Paulo Cardoso de Bem, Enio Cavaler Bonfante, Valmir da Conceição, Antônio da Rosa, Hamilton José Toldo

1996 - 1998

Presidente: Aloísio Westrup
Vice-presidente: Almei Antônio Pavei
Primeiro tesoureiro: Diniz Daminelli
Segundo tesoureiro: Clésio de Souza
Primeiro secretário: Agostinho José Damázio
Segundo secretário: Hiran Bolsoni
Diretor social: Lucio Alberton
Diretor de esporte: Valter Minotto
Diretor de patrimônio: José Fiorindo Fontana
Diretor de comunicação: Enocir Gonçalves
Conselho Fiscal/Efetivos: Diacir Carlos Pavei, João Saviski, Amauri Porto, Fabio José Toldo, José Vicente Sombrio, José Fiorindo Fontana, Valério Casagrande, Otto Chaves Pacheco, Manoel Serafim Sebastião, Ademar Jorge Pavei
Suplentes: Valmir da Conceição, Renato Gonçalves, Peres Dutra Lemos, Pedro Paulo de Oliveira, Luiz Mário Pereira

1998 - 2000

Presidente: Aloísio Westrup
Vice-presidente: Almei Antônio Pavei
Primeiro tesoureiro: Diniz Daminelli
Segundo tesoureiro: Clésio de Souza

Primeiro secretário: Agostinho José Damázio
Segundo secretário: José Carlos de Fáveri
Diretor de obras: Almei Antônio Pavei
Diretor técnico: João Saviski
Diretor social: Lucio Alberton
Diretor de esporte: Valter Minotto
Diretor de marketing: Enocir Gonçalves
Diretor de patrimônio: Cloir Dassoler
Diretor de projetos: Décio Gomes Góes
Diretora de comunicação: Liziane Zilli
Suplentes: Adroaldo Machado, Sebastião de Oliveira, Gelson Dagostin, Moacir Dagostin, Vitamar Gomes
Conselho Fiscal/Efetivos: Renato Gonçalves, José Borges, Fabio José Toldo, José Fiorindo Fontana, Valério Casagrande, Otto Chaves Pacheco, Valtenor Felisberto, Ademar José Pavei, Labienno Cavalcanti, Hiran Bolsoni
Suplentes: Juarez Olimpio, Luiz Mário Pereira, Diacir Carlos Pavei, Valmir da Conceição, Amauri Porto

2000 - 2002

Presidente: José Carlos de Fáveri
Vice-presidente: Almei Antônio Pavei
Primeiro tesoureiro: Luiz Pedro Feltrin
Segundo tesoureiro: Sebastião de Oliveira
Primeira secretária: Lédia Theresinha Zaccarão
Segundo secretário: Vitamar Gomes
Diretor administrativo: Joelson Cloves da Silva
Diretor financeiro: Vinicius Barros Reck
Diretor de eventos: Clésio de Souza
Diretor técnico: José Samaroni
Diretor social: Agostinho José Damázio
Diretor de patrimônio: Amauri Porto
Diretor de esportes: Valter Minotto
Diretora de comunicação: Liziane Zilli
Diretor jurídico: Moacir Dagostin

Diretor de projetos e obras: Enocir Gonçalves
Conselho Fiscal/Efetivos: Aloísio Westrup, Diniz Daminelli, José Borges, Jurandir Nunes, João Saviski, Vantenor Felisberto, Renato Gonçalves, Diacir Carlos Pavei, Gelson Dagostin, Arlindo Junkes. Suplentes: Cloir Dassoler, Hiran Bolsoni, Fabio José Toldo, Vilson Furnaleto, Vera Regina Preis

2002 - 2004

Presidente: Agostinho José Damázio
Vice-presidente: José Carlos de Fáveri
Tesoureiro: Luiz Pedro Feltrin
Segundo tesoureiro: Clésio de Souza
Secretária: Lédia Theresinha Zaccarão
Segunda secretária: Vânia Nicoladelli Oliveira
Diretor técnico: Joelson Cloves da Silva
Diretor social: Sebastião de Oliveira
Diretor de esportes: Valter Minotto
Diretor de marketing: Aloísio Westrup
Diretor de patrimônio: Amauri de Souza
Diretor jurídico: Vilmar Quadros Teixeira
Diretor de obras: Almei Antônio Pavei
Diretora de comunicação: Vera Regina Preis

2004 - 2006

Presidente: Agostinho José Damázio
Vice-presidente: José Carlos de Fáveri
Tesoureiro: Luiz Pedro Feltrin
Segundo tesoureiro: Clésio de Souza
Secretária: Lédia Theresinha Zaccarão
Segunda secretária: Vânia Nicoladelli Oliveira
Diretor técnico: Joelson Cloves da Silva
Diretor social: Sebastião de Oliveira
Diretor de esportes: Valter Minotto
Diretor de marketing: Aloísio Westrup
Diretor de patrimônio: Amauri de Souza

Diretor jurídico: Vilmar Quadros Teixeira
Diretor de obras: Almei Antônio Pavei
Diretora de comunicação: Vera Regina Preis

2006 - 2008

Presidente: Agostinho José Damázio
Vice-presidente: Clésio de Souza
Tesoureiro: Aloísio Westrup
Segundo tesoureiro: Marcel Freitas de Souza

Secretária: Lédia Theresinha Zaccarão
Segundo secretário: Luiz Pedro Feltrin
Diretor técnico: José Carlos de Fáveri
Diretora social: Vânia Nicoladelli Oliveira

Diretor de esportes: Valter Minotto
Diretor de marketing: José Carlos de Fáveri

Diretor de patrimônio: Amauri de Souza Porto

Diretor jurídico: Vilmar Quadros Texeira

Diretor de obras: Almei Antônio Pavei
Diretor de projetos: Luiz Cesar de Castro

Conselho Fiscal/Efetivos: Solete Medeiros Bitencourt, Vinicius de Barros Reck, Valtenor Felisberto, André Luiz Valente, Hiran Bolsoni, José Borges, Ademir Dagostin, Diacir Carlos Pavei, José Fiorindo Fontana, Sebastião de Oliveira. Suplentes: Vilson Furlanetto, Silvio Ramos Junior, Pedro Paulo de Oliveira, Samaroni da Silva, Adriano Custódio

2008 - 2010

Presidente: Agostinho José Damázio
Vice-presidente: Clésio de Souza
Tesoureiro: Aloísio Westrup
Segundo tesoureiro: José Carlos de Fáveri
Secretária: Lédia Theresinha Zaccarão

Segundo secretário: Vinicius de Barros Reck

Conselho Fiscal/Efetivos: Solete Medeiros Bitencourt, Almei Antônio Pavei, Valtenor Felisberto, André Luiz Valente, Hiran Bolsoni, José Borges, Ademir Dagostin, Diacir Carlos Pavei, José Fiorindo Fontana, Sebastião de Oliveira. Suplentes: Vilson Furlanetto, Silvio Ramos Junior, Pedro Paulo de Oliveira, Samaroni da Silva, Adriano Custódio

2010 - 2012

Presidente: Agostinho José Damázio
Vice-presidente: Clésio de Souza
Tesoureiro: Aloísio Westrup
Segundo tesoureiro: José Carlos de Fáveri

Secretária: Lédia Theresinha Zaccarão
Segundo secretário: Vinicius de Barros Reck

Conselho Fiscal/Efetivos: Solete Medeiros Bitencourt, Almei Antônio Pavei, Valtenor Felisberto, André Luiz Valente, Hiran Bolsoni, José Borges, Ademir Dagostin, Diacir Carlos Pavei, José Fiorindo Fontana, Sebastião de Oliveira. Suplentes: Vilson Furlanetto, Silvio Ramos Junior, Pedro Paulo de Oliveira, Samaroni da Silva, Adriano Custódio

2012 - 2014

Presidente: Agostinho José Damázio
Vice-presidente: Clésio de Souza
Primeiro tesoureiro: Aloísio Westrup
Segundo tesoureiro: José Fiorindo Fontana
Primeira secretária: Lédia Theresinha Zaccarão
Segundo secretário: Vinicius de Barros Reck
Conselho Fiscal/Efetivos: Labienno Cavalcanti, Almei Antônio Pavei,

Valtenor Felisberto, André Luiz Valente, Hiran Bolsoni, José Borges, Ademir Dagostin, Diacir Carlos Pavei, José Fiorindo Fontana, Sebastião de Oliveira
Suplentes: Vilson Furlanetto, Silvio Ramos Junior, José Carlos de Fáveri, Solete Medeiros Bitencourt, Adriano Custódio

2014 - 2016

Presidente: Agostinho José Damázio
Vice-presidente: Rafael Bitencourt Gonçalves
Primeiro tesoureiro: Aloísio Westrup
Segundo tesoureiro: André Luiz Valente
Primeiro secretário: Sebastião de Oliveira
Segundo secretário: Silvio Ramos Junior
Conselho Fiscal/Efetivos: Valter José Minotto, Ademir Dagostin, José Fiorindo Fontana, Clésio de Souza, Almei Antônio Pavei, Hiran Bolsoni, José Borges, Diacir Carlos Pavei, Lédia Theresinha Zaccarão, Valtenor Felisberto. Suplentes: Vilson Furlanetto, Vinicius de Barros Rech, Solete Medeiros Bitencourt, Vilmar Quadros Teixeira, José Carlos de Fáveri

- Em 17/11/2015 foi alterado o estatuto na íntegra.

- Em 8/3/2016 foi eleito o Conselho Deliberativo do clube.

Conselho Deliberativo 2016 - 2020

Efetivos: Agostinho José Damázio, Ademir Dagostin, Adilson Pagani, Almei Antônio Pavei, Clésio de Souza, Diacir Carlos Pavei, Vinicius de Barros Reck, Hiran Bolsoni, José Carlos de Fáveri, José Borges. Suplentes: Valter Minotto, Silvio Ramos Júnior, Rafael Bitencourt Gonçalves, Sebastião de Oliveira, José Geraldo Furlanetto.
Presidente: Agostinho José Damázio
Secretário: Vinicius de Barros Reck

Comissão Fiscal/Efetivos: Clésio de Souza, Hiran Bolsoni, José Carlos de Fáveri. Suplentes: Ademir Dagostin, Diacir Carlos Pavei, Adilson Pagani

Diretoria Executiva 2016 - 2018

Presidente: Aloísio Westrup
Vice-presidente: José Fiorindo Fontana
Tesoureiro: Fabio Honório Dal Toé
Secretário: Richardy Espindola Silva

Diretoria Executiva 2018 - 2020

Presidente: José Fiorindo Fontana
Vice-presidente: Richardy Espindola Silva
Tesoureiro: Aloísio Westrup
Secretário: Eduardo Macarini Speck

Conselho Deliberativo 2020 - 2024

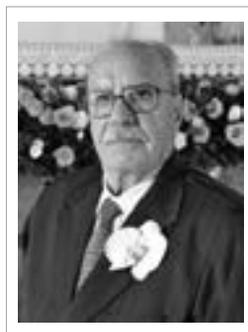
Efetivos: Aloísio Westrup, Agostinho José Damázio, Richardy Espindola Silva, Eduardo Macarini Speck, Vinicius de Barros Rech, Karine Colombo Crocetta, Elaine Zanzi Magenis Martins, Paul Gerhard Enns, Pablo Castelo Branco Broring, Giovana Pedroso
Suplentes: Daniel Lopes Moro, Hiran Bolsoni, Almei Antônio Pavei, José Borges, Diacir Carlos Pavei
Presidente: Aloísio Westrup
Secretária: Giovana Pedroso
Comissão Fiscal/Efetivos: Agostinho José Damázio, Elaine Zanzi Magenis Martins, Richardy Espindola Silva
Suplentes: Eduardo Macarini Speck, Vinicius de Barros Rech, Karine Colombo Crocetta

Diretoria Executiva 2020 - 2022

Presidente: José Fiorindo Fontana
Vice-presidente: Diego Arnhold
Tesoureiro: Rodrigo Dal-Toé Westrup
Secretário: Joel Valentin Seidenreich

HOMENAGEM A UM DEDICADO DIRETOR

Dedicamos este livro a todos que participaram ativamente das diretorias e da história do Próspera Clube Recreativo, em especial a Labienno Cavalcanti, que também trabalhou como tesoureiro na Carbonífera Próspera S.A.



Cavalcanti foi um dos mais entusiastas e trabalhou com afincamento para que o PCR deixasse as instalações da carbonífera e se tornasse independente e mais forte nas décadas de 1980 e 1990.

Também foi um dedicado diretor nos cuidados do patrimônio do clube e um tesoureiro exemplar da sociedade. Além disso, empenhava-se como um membro assíduo nas reuniões e nos eventos do PCR, sempre com total seriedade. O objetivo dele era que o clube crescesse e se desenvolvesse.

Homem de visão, ajudou muito a entender como conduzir uma diretoria e a enfrentar os desafios, que foram muitos, mas superados com seu apoio.

Registramos aqui nosso agradecimento por tudo o que Labienno Cavalcanti fez pela continuidade das atividades do Próspera Clube Recreativo e por seus ensinamentos. O nosso muito obrigado!

A Diretoria

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ismael Gonçalves. **Faces da assistência social do setor carbonífero catarinense - Criciúma (1930-1960)**. Florianópolis-SC, 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/478/ismael_goncalves_alves.pdf. Acesso em: 25 mar. 2020.

CAMARA, Mauricio Ruiz; COSTA, Marli de Oliveira. **O movimento da população regional**. Narrativa de viagem, 24 jun. 2017. Disponível em: <https://narrativadeviagem.wordpress.com/2017/06/24/o-movimento-da-populacao-regional/>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CAMARA, Mauricio Ruiz; COSTA, Marli de Oliveira. **Os lugares da cidade**. Narrativa de viagem, 5 ago. 2017. Disponível em: <https://narrativadeviagem.wordpress.com/2017/08/05/os-lugares-da-cidade/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

COSTA, Marli de Oliveira. **“Artes de viver”**: recriando e reinventando espaços – memórias das famílias da Vila Operária Mineira Próspera Criciúma (1945/1961). Florianópolis-SC, fev. 1999. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30361949.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

NASCIMENTO, Suzi. Sindicont - **Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região**: 40 anos de história. Hexa Comunicação Integral: Delta Print, 2009. 21 p.

OSÓRIO, Paulo Sérgio; COSTA, Marli de Oliveira. **Memórias e identidades**: as estruturas carboníferas como patrimônio cultural de Santa Catarina. Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2017.

Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5500>. Acesso em: 6 fev. 2020.

PRÓSPERA CLUBE RECREATIVO. **Livro de ata do Próspera Clube Recreativo**. Folhas de 01 a 100 – Abertura em 30/04/1971 e encerramento 04/04/2000.

RABELO, Giani. **Lembranças de aluna/professora numa escola criada por uma mineradora de carvão: memórias e significados**. 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30371/pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

ROVARIS, Jucimara Machado de Oliveira. **A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) como agente indutor da produção do espaço urbano na região na Próspera na cidade de Criciúma/SC**. Trabalho de conclusão de curso. Criciúma, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2091/1/Jucimara%20Machado%20de%20Oliveira%20Rovaris.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

SILVA, José da. **Próspera Clube Recreativo: um “engenho” de emoções**. In Memórias da Próspera. Criciúma, 2009. No prelo.

VIEIRA, Jorge Luiz. **Os projetos Nova Próspera e Mina 4 na configuração espacial da grande Próspera Criciúma/SC**. Florianópolis, 2001. xv, 226 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia.

